

Eni Vargas Machado Batista; Jaqueline Goulart Vincensi; *Patrícia Krieger Grossi (orientador)*

INTRODUÇÃO

A violência é um dos temas mais veiculados na sociedade contemporânea; no entanto, é um fenômeno histórico. Porém somente agora existe uma maior visibilidade por parte da mídia e crescimento nas produções acadêmicas. A violência pode ser explicada "como uma ação que se produz e reproduz por meio do uso da força (física ou não) que visa se contrapor e destruir a natureza de determinado ser ou grupo de seres" (SILVA, 2004, p. 134), ou seja, a violência é uma manifestação da questão social que tem raízes históricas e estruturais.

OBJETIVOS

Analisar de que forma o Programa de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) contribui na identificação e na ruptura de processos de violência vivenciados por mulheres em situação de violência doméstica e familiar, nas suas diferentes expressões.

METODOLOGIA

Estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa baseada no referencial epistemológico dialético-crítico.

Técnica e instrumento de coleta de dados utilizados: entrevistas semi-estruturadas com 11 sujeitos: a) três mulheres vinculadas ao PAEFI de Porto Alegre; b) 8 profissionais do respectivo serviço e de uma ONG que disponibilizava o serviço anteriormente à implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). As entrevistas foram gravadas e transcritas. Os dados qualitativos foram organizados através de indicadores e submetidos à análise de conteúdo com base em Bardin (1977).

RESULTADOS

A violência doméstica sempre foi tratada como momento episódico, desconectado dos demais problemas sociais, excluída, inclusive, dos debates sobre as outras formas de violência e da mobilização para enfrentá-las.

"Eu, sinceramente falando, se acontecesse de novo, eu não faria o que eu fiz [...] Mas por causa do atendimento, tanto em Conselho Tutelar, tanto em delegacia, eu achei bem negligente, porque o cara da delegacia falava o tempo todo pra mim: "ai desculpa, ai só um pouquinho, vou atender o telefone". Depois do tempão que eu fiquei esperando" (Leda).

Limites e possibilidades da rede de atendimento

"Eu acho que a articulação em rede auxilia muito, porque tu não consegue dá conta sozinho de todos os aspectos de uma situação. Consegue enxergar uma família por todos os lados, assim, acho que favorece muito no atendimento das demandas dessas famílias Mas, a gente ainda tem muitos limites na articulação dessa rede. (...) as respostas ainda não são tão positivas quanto se gostaria. Mas eu acho que é um trabalho em construção" (Profissional 4).

CONCLUSÕES

Os resultados sugerem que as mulheres utilizam diversas estratégias de enfrentamento para rompimento da violência intrafamiliar, desde a confrontação direta com o agressor, até a busca de apoio na rede informal e formal (rede de serviços socioassistenciais, saúde e jurídicos). Neste percurso, as mulheres sofrem diversas violações, desde a falta de acolhida e respeito, demora nos trâmites legais, entre outros.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa/Portugal: Edições 70, Ltda, 1977, 225
SILVA, J. F. S. da. Violência, Serviço Social e formação profissional. Revista Serviço Social e Sociedade, n 79. São Paulo: Cortez, set, 2004.